



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 18, Núm 3, novembro, 2025, pág. 606-629

CHATGPT E PLÁGIO: DESAFIOS E ASPECTOS ÉTICOS CHATGPT AND PLAGIARISM: CHALLENGES AND ETHICAL ASPECTS

Mirella Silva Barbosa¹

Roberta Varginha Ramos Caiado²

Francisco Madeiro³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo acerca do plágio no âmbito dos textos gerados pelo ChatGPT. Realizou-se um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados: Portal de Periódicos Capes, MDPI, IEEEExplore, ScienceDirect. Para esta pesquisa, foram selecionados onze artigos, sendo dez artigos internacionais e um artigo nacional. Entre as lacunas encontradas na literatura ou na área em que se insere o estudo, podem-se mencionar: (i) carência de ferramentas eficazes para detecção de plágio em diversas línguas; (ii) necessidade de normatizações e diretrizes sobre o uso do ChatGPT no contexto educacional; (iii) ausência de questões ou aprofundamentos sobre coautoria criativa a partir do uso do ChatGPT na escrita acadêmica. Os resultados revelam que os estudos do plágio decorrente do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) necessitam de investigações nessa área, especialmente acerca da criação de ferramentas para identificação do plágio, às implicações éticas envolvidas e à elaboração de diretrizes que orientem o uso responsável dessas tecnologias no contexto acadêmico e educacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. ChatGPT. Plágio.

Abstract: This research aims to present a study on plagiarism in the context of texts generated by ChatGPT. A bibliographic survey was conducted across four databases: Portal de Periódicos Capes, MDPI, IEEEExplore, and ScienceDirect. For this study, eleven articles were selected—ten international and one national. Among the gaps identified in the literature or in the field which this study belongs to, the following can be highlighted: (i) a lack of effective tools for detecting plagiarism in multiple languages; (ii) the need for regulations and guidelines regarding the use of ChatGPT in

¹ Universidade Católica de Pernambuco (unicap). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) – Recife/PE ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6617-0764> E-MAIL: mirellabarbos20@gmail.com

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPe). Docente da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/Pe ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4444-774X>

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/Pe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-0390>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

educational settings; and (iii) the absence of discussions or deeper reflections on creative co-authorship arising from the use of ChatGPT in academic writing. The findings reveal that studies on plagiarism resulting from the use of Generative Artificial Intelligence (GAI) require further investigation, particularly concerning the development of tools for plagiarism detection, the ethical implications involved, and the formulation of guidelines to promote the responsible use of such technologies in academic and educational contexts

Keywords: Generative Artificial Intelligence (GAI). ChatGPT. Plagiarism.

Desde a chegada da Inteligência Artificial Generativa (IAG) estamos vivendo uma era marcada pela presença constante das tecnologias emergentes digitais, que têm modificado a forma como produzimos, acessamos e compartilhamos informações. Compreende-se que as interfaces GPT (*Generative Pre-trained Transformer*) são baseadas em grandes modelos de linguagem (*Large Language Models - LLM*) que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos seres humanos, e na Educação Básica e no Ensino Superior isso não é diferente. Percebe-se que os alunos utilizam o ChatGPT para tirar dúvidas sobre os conteúdos, gerar textos, fazer pesquisas ou auxiliar em atividades. Para Barbosa, Caiado, Bezerra (2025, p. 1):

Com o advento do ChatGPT percebe-se um impacto em diferentes áreas devido a sua versatilidade e função de gerar textos que se assemelham com a escrita humana. No contexto educacional, por exemplo, a forma como os estudantes têm utilizado tal recurso tem provocado preocupações nos professores em relação aos aspectos de autoria, criatividade e originalidade. (Barbosa, Caiado, Bezerra, 2025, p. 1)

O uso desenfreado do ChatGPT traz à tona o debate acerca da necessidade e urgência de desenvolver nos alunos o Letramento em Inteligência Artificial (IA) para que eles possam fazer o uso dessa interface de forma consciente, crítica e ética, especialmente no âmbito educacional, em que o acesso às tecnologias emergentes digitais se torna cada vez mais disponível, porém nem sempre o GPT



é utilizado de forma adequada. O Letramento em IA não se limita ao domínio técnico sobre o uso das tecnologias digitais, mas envolve a compreensão dos impactos sociais, culturais e éticos da Inteligência Artificial na produção e circulação de informações, como defendem Sampaio, Sabbatini, Limongi (2024, p.15): “[...] diretrizes éticas, a colaboração interdisciplinar e a promoção de uma educação crítica, reflexiva e consciente sobre o uso de IAG, numa perspectiva de letramento”.

Segundo Valério e Filho (2024) o Letramento em Inteligência Artificial (IA) refere-se ao conjunto de competências cognitivas, críticas e práticas necessárias para que indivíduos compreendam, utilizem, avaliem e criem por meio de tecnologias de inteligência artificial de forma ética e reflexiva. Ademais, os autores pontuam que pode-se definir o Letramento em IA como práticas sociodiscursivas e competências semióticas que permitem aos sujeitos engajarem-se crítica e produtivamente com sistemas de inteligência artificial, compreendendo-os como artefatos culturais que mediam, transformam e ressignificam processos de comunicação, aprendizagem e construção do conhecimento.

De acordo com Sampaio, Sabbatini, Limongi (2024, p. 26), “[...] o letramento em Inteligência Artificial emerge como elemento relevante na formação contemporânea de pesquisadores, estabelecendo-se como via essencial para garantir o protagonismo humano no desenvolvimento científico”.

Nesse sentido, a Unesco (2024) destaca que o Letramento em IA é a competência que permite compreender, utilizar e avaliar, de forma crítica e ética, tecnologias baseadas em IA, reconhecendo seus limites, impactos sociais e possíveis vieses em diferentes contextos. Ele é fundamental para o uso seguro, ético e significativo da IA tanto na educação quanto em outros domínios.

Dada a rápida evolução das interfaces de IAG, como o ChatGPT, que, conforme a Unesco (2024), tornou-se o aplicativo de crescimento mais rápido da história devido ao seu poder de imitar as habilidades humanas para gerar respostas em formato de textos, imagens, vídeos: “Milhões de pessoas estão utilizando a IAGem em suas vidas, diariamente, e o potencial de adaptar os modelos para aplicações de domínios específicos com IA parecem ser ilimitadas” (Unesco, 2024,



p. 1). Desse modo, passa a ser necessário abordar questões sobre ética e plágio nos contextos educacionais, buscando promover o uso consciente e responsável da Inteligência Artificial na produção científica. Sendo assim, torna-se necessário e urgente desenvolver nos usuários Letramentos para o uso da IA – denominados, neste artigo, de Letramentos em IA.

Além disso, com o advento do ChatGPT, pode-se perceber uma ampla discussão, na esfera acadêmica, acerca das suas potencialidades e limitações. Na educação, por exemplo, um desafio significativo é a questão do plágio decorrente do uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Segundo Bin-Nashwan et al. (2023), ao analisar os dados disponíveis no Google Trends (GT), utilizando o termo ChatGPT para as categorias de pesquisa “Emprego e Educação”, foi identificado que ‘plágio’ está no tópico número 1 entre as palavras mais citadas desde o lançamento do ChatGPT. Além disso, ‘plágio’ também aparece, à época, entre as cinco palavras das principais consultas realizadas. Logo, a partir desses dados, torna-se relevante investigar a questão do plágio decorrente do uso de Inteligência Artificial (IA), visto que essa temática causa preocupações no contexto acadêmico, pois pode levar à violação a integridade acadêmica e as questões éticas.

Segundo Correia, Hickey e Xu (2024), os modelos de IAG são capazes de criar conteúdos a partir dos comandos recebidos, gerando respostas que não estão previamente armazenadas, mas que são elaboradas em tempo real, com base na compreensão contextual do *input* humano, como argumenta Correia; Hickey; Xu (2024, p. 20):

Ao contrário de seus predecessores, os modelos generativos não se limitam a categorizar o input e usar estatísticas preditivas para combiná-lo com opções encontradas em uma biblioteca de outputs preexistente. Em vez disso, modelos de IA generativa podem gerar outputs que [...] são completamente novos e únicos em relação ao input humano recebido. (Correia; Hickey; Xu, 2024, p. 20)

De acordo com Santaella (2023):



O ChatGPT usa uma arquitetura de rede neural e aprendizado não supervisionado para gerar respostas. Isso significa que ele pode aprender a gerar respostas sem precisar ser informado explicitamente sobre qual é a resposta correta, o que torna uma ferramenta poderosa para lidar com uma ampla gama de tarefas de conversação. (Santaella, 2023, p. 24)

Desse modo, o ChatGPT é inovador em sua interface de conversação, além de ser uma poderosa abordagem de aprendizagem de máquina para o processamento de linguagem natural e produção de texto. Segundo Barbosa, Caiado, Bezerra (2025, p. 9):

Pode-se considerar que o ChatGPT é inovador em sua interface conversacional, daí o nome chat, pois responde a comandos recebidos em uma interface similar às salas de bate-papo virtuais e apresenta uma arquitetura específica: o transformer, que possui camadas de codificação e decodificação da informação. Ou seja, o sistema decodifica a informação para, em seguida, codificá-la e gerar o texto. (Barbosa, Caiado, Bezerra, 2025, p. 9)

Este *chatbot* é utilizado em várias aplicações de interação, visto que tem a capacidade de gerar textos que se assemelham aos produzidos por humanos, como afirmam Barbosa, Caiado, Bezerra (2025, p. 3): “Trata-se de uma interface tecnológica fascinante por sua capacidade de gerar conteúdos (textos, imagens e vídeos) de forma que se assemelha ao conteúdo produzido pelo humano”.

O objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo acerca do plágio no âmbito dos textos gerados pelo ChatGPT. À medida que o ChatGPT ganha mais espaço na sociedade e nos ambientes educacionais, surge a necessidade de analisar as implicações desta interface tecnológica emergente.

Por mais que o uso do ChatGPT ofereça benefícios, é necessário refletir sobre a utilização adequada dessa interface. A análise sobre plágio nos textos gerados pelo ChatGPT levanta o debate sobre a questão da ética no contexto educacional, o que implica pensar sobre a integridade acadêmica. Para Botez



(2023, p. 3), “com tantos dados disponíveis para os usuários, a plataforma basicamente faz a pesquisa para você, o que pode ser prejudicial à honestidade acadêmica, especialmente no nível universitário”.

Além desta introdução, este artigo está organizado da seguinte forma: a Seção 2 descreve a metodologia adotada nesta pesquisa. Na Seção 3, apresentam-se os resultados e a discussão das análises dos dados obtidos. Na Seção 4, são apresentadas as considerações finais.

2. Metodologia

Foram adotadas as seguintes etapas para elaboração deste estudo: construção das questões de pesquisa e levantamento bibliográfico nas bases de dados (Portal de Periódicos Capes, MDPI, IEEEExplore, ScienceDirect). A partir da análise realizada na base de dados, foram examinados artigos que forneceram subsídios relevantes, os quais contribuíram significativamente para que este estudo pudesse responder a questões fundamentais, tais como: (i) Qual(is) são as línguas que predominam nos textos das análises dos trabalhos em detecção de plágio no ChatGPT?; (ii) Como detectar se um texto gerado pelo ChatGPT é plágio?; (iii) Em qual nível de ensino (Ensino Básico ou Ensino Superior) há maior ocorrência de estudos sobre plágio no âmbito de texto gerado no ChatGPT?; (iv) Como são abordadas as questões éticas na escrita acadêmica a partir do uso do ChatGPT?; (v) Quais são as lacunas nas pesquisas sobre o ChatGPT e plágio?

2.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos Capes, MDPI, IEEEExplore, ScienceDirect. Para a realização da busca nas bases de dados, foram utilizados os seguintes *index terms*: ChatGPT; Plagiarism; Author; Authorship.

Para a seleção dos estudos analisados, foram considerados textos que abordam a temática do plágio relacionado à produção textual com o uso do ChatGPT, especialmente aqueles publicados entre janeiro de 2023 e agosto de



2025. Foram priorizados conteúdos disponíveis em português e inglês, cujos títulos e resumos estivessem alinhados aos objetivos deste estudo. Foram desconsiderados materiais duplicados, textos incompletos, capítulos de livros, relatórios técnicos, editoriais, resenhas, entrevistas e comunicações breves, bem como aqueles cujo conteúdo completo não se enquadrava no escopo da pesquisa. Na base de dados ScienceDirect, realizou-se a busca de dados a partir do título, resumo e palavras.

Na Seção 3, são apresentadas as análises dos dados dos onze artigos selecionados que compõe o *corpus* deste estudo.

3. Resultados e discussão

3.1 Artigos selecionados

Os dados para responder às questões de pesquisa foram extraídos e sintetizados a partir onze artigos selecionados. O Quadro 1 apresenta a categorização dos estudos e a Figura 3 apresenta os artigos selecionados por base de dados.

Quadro 1: síntese dos artigos selecionados para o estudo.



Artigos selecionados	Descrição do estudo
ILIC, Peter; CARR, Nicholas. Work in progress: safeguarding authenticity: strategies for combating AI-generated plagiarism in academia. IEEE Frontiers in Education Conference (FIE) . TX, USA, 2023, pp. 1-5, 2024.	O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o papel dos critérios avaliativos nas atividades de produção textual no Ensino Superior. O estudo, a partir de parâmetros, elaborados com cinco critérios, distingue um texto produzido por humano de um texto gerado pelo ChatGPT.
JO, Jinyoung; CHOI, Sean. Analysis of plagiarism via ChatGPT on domain-specific exams. Congress in Computer Science, Computer Engineering, & Applied Computing (CSCE) . Las Vegas, NV, USA, 2023, pp. 1026-1033, 2024.	O estudo tem como finalidade analisar as respostas de três grupos de alunos em atividades no Ensino Superior. O primeiro usou o ChatGPT para plagiar suas respostas; o segundo realizou pesquisas na web; o terceiro não utilizou meios externos. A pesquisa revela que um texto gerado pela IA apresenta semelhança em relação ao repertório lexical e padrões linguísticos que diferem do texto produzido pelo humano, sendo isso uma possível forma de detectar o plágio decorrente do uso de IA.
SAĞLAM, Timur; HAHNER, Sebastian; SCHMID, Larissa; BURGER, Erik Burger. Automated detection of AI-obfuscated plagiarism in modeling assignments. IEEE/ACM 46th International Conference on Software Engineering: Software Engineering Education and Training (ICSE-SEET) . Lisbon, Portugal, 2024, pp. 297-308.	O trabalho propõe uma nova abordagem a partir de <i>tokens</i> - palavras, frases ou símbolos - que são usadas por algoritmos de detecção para comparar e identificar semelhanças entre textos. O estudo descreve três tipos de plágio: (i) o plágio ofuscado por IA usando ChatGPT; (ii) o plágio humano manual; (iii) o plágio artificial baseado em tipos de ataque singulares, ou seja, esse tipo de plágio altera as ordens das palavras e reescreve trechos, visando esconder o plágio. A investigação tem como objetivo testar a capacidade dos métodos de detecção de identificar o plágio mesmo quando ele foi disfarçado.
SINGH, M. Maintaining the integrity of the South African University: the impact of ChatGPT on plagiarism and scholarly	O estudo investiga os efeitos do ChatGPT na escrita acadêmica e seus impactos no plágio no ensino superior. Os resultados revelam a necessidade de os professores



writing. South African Journal of Higher Education 37. África do Sul, 2023.	criarem estratégias e desenvolverem suas habilidades tecnológicas para inserir o ChatGPT nas suas aulas e adequar as formas de avaliar as atividades dos estudantes. Além disso, afirmam que o uso do ChatGPT no ensino superior não será uma ameaça para as produções de conhecimento científico, desde que as universidades ensinem a usar o recurso tecnológico de forma ética. Por fim, argumenta a necessidade de que os professores estejam desenvolvendo suas habilidades digitais para o ensino-aprendizagem para acompanhar a era de uma sociedade hiperconectada.
MCGUIRE, Abby. Leveraging ChatGPT for rethinking plagiarism, digital literacy, and the ethics of co-authorship in higher education: a position paper and comparative critical reflection of composing processes. (2023). Irish Journal of Technology Enhanced Learning. Estados Unidos , 2023.	A pesquisa discute as noções de plágio e coautoria no Ensino Superior, abordando a redefinição e reavaliação de ambos os conceitos na era do ChatGPT. Além disso, o estudo apresenta orientações para professores do ensino superior sobre as habilidades de Letramento Digital em Inteligência Artificial, com o objetivo de promover, no ambiente acadêmico, o uso ético do ChatGPT.
COTTON, Deborah; COTTON, Peter; SHIPWAY, J. Reuben. Chatting and cheating: ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. Innovations in education and teaching international. Reino Unido , 2023.	O estudo apresenta os benefícios e os riscos do ChatGPT para o ensino superior. O principal desafio apontado pelos(as) autores(as) é a dificuldade de detectar o plágio e garantir a integridade acadêmica a partir do uso do ChatGPT.
GULERIA, Ankita; KRISHAN, Kewal; SHARMA, Vishal; KANCHAN, Tanuj; ChatGPT: ethical concerns and challenges in academics and research. The Journal of infection in developing countries. Sássari, Italy , 2023.	A investigação analisa a redação científica do ChatGPT a fim de averiguar a veracidade do texto, a propagação de informações imprecisas e o plágio. O estudo considera a necessidade de haver regulamentações para o uso ético do ChatGPT no ambiente acadêmico.
ELKHATAT, Ahmed. M.; ELSAID, Khaled; ALMEER, Saeed. Evaluating the efficacy of AI content detection tools in	O artigo examina o potencial de cinco ferramentas para detectar se o texto foi produzido por humano ou (co)criado por IA



differentiating between human and AI-generated text. International Journal on Integrated Education . Australia, 2023.	(OpenAI, Writer, Copyleaks, GPTZero e CrossPlag). O estudo evidencia que essas ferramentas são mais precisas na identificação de uma escrita (co)criada pela máquina no modelo GPT-3.5, em comparação ao GPT-4. Isso revela que tais ferramentas apresentam ainda limitações diante da rápida evolução da IAG.
ALMEIDA, Júlio César Parra de. Textos gerados por Inteligência Artificial e suas implicações no EAD. Revista EaD Em foco , 13(1). Rio de Janeiro, 2023.	O estudo tem como objetivo discutir as implicações que o texto gerado pelo ChatGPT pode provocar no contexto de Educação a Distância. Os resultados desta pesquisa revelam ferramentas que são capazes de detectar se o texto escrito foi produzido pelo ChatGPT.
BIN-NASHWAN, Saeed Awadh; SADALLAH, Mouad; BOUTERRA, Mohamed. Use of ChatGPT in academia: Academic integrity hangs in the balance. Technology in Society . Estados Unidos, 2023.	A investigação descreve as possíveis motivações que levam os estudantes do ensino superior a utilizarem o ChatGPT em seus trabalhos acadêmicos. A pesquisa tem como ideia central abordar a questão da integridade acadêmica, visto que essa temática tem sido de grande relevância no ensino superior. O estudo revela que o estudante que utiliza o ChatGPT em suas atividades acadêmicas é tão antiético quanto quem comete o plágio comum.
GRUENHAGEN, Jan Henrik; SINCLAIR, Peter M.; CARROLL, Julie-Anne; BAKER, Philip R.A.; WILSON, Ann; DEMANT, Daniel. The rapid rise of generative AI and its implications for academic integrity: Students' perceptions and use of chatbots for assistance with assessments. Computers and Education: Artificial Intelligence . 2024.	O artigo investiga como os aspectos socioemocionais – motivações para aprendizagem, sofrimento ou resiliência – podem impulsionar os alunos a utilizarem o ChatGPT como uma ferramenta auxiliar nos trabalhos acadêmicos. A pesquisa apresenta uma análise sobre a percepção dos estudantes universitários quanto ao uso do ChatGPT no contexto acadêmico. O estudo sugere que o uso do ChatGPT não comprometa a integridade acadêmica nem favoreça o plágio.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

3.2 Nuvem de palavras



Revista AMAzônica, LAPPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Figura 1 foi elaborada a partir das palavras-chave dos artigos. Nela pode-se observar um destaque para as palavras: ChatGPT, Artificial Intelligence and Plagiarism, que refletem o tema deste estudo.

Figura 1: Nuvem de palavras obtida a partir das palavras-chave dos dez artigos em inglês.



Fonte: os autores.

É importante ressaltar que se optou por construir a nuvem de palavras em inglês devido ao fato de dez artigos científicos selecionados terem sido escritos nessa língua. Apenas um artigo foi escrito em português. Além disso, optou-se por aglutinar as palavras Artificial Intelligence e a sigla AI em apenas uma única palavra: Artificial Intelligence.

Dessa forma, a Figura 1 é uma representação visual das palavras que apareceram com maior frequência a partir das palavras-chave. Esses termos lexicais refletem as principais expressões associadas ao plágio e ChatGPT.

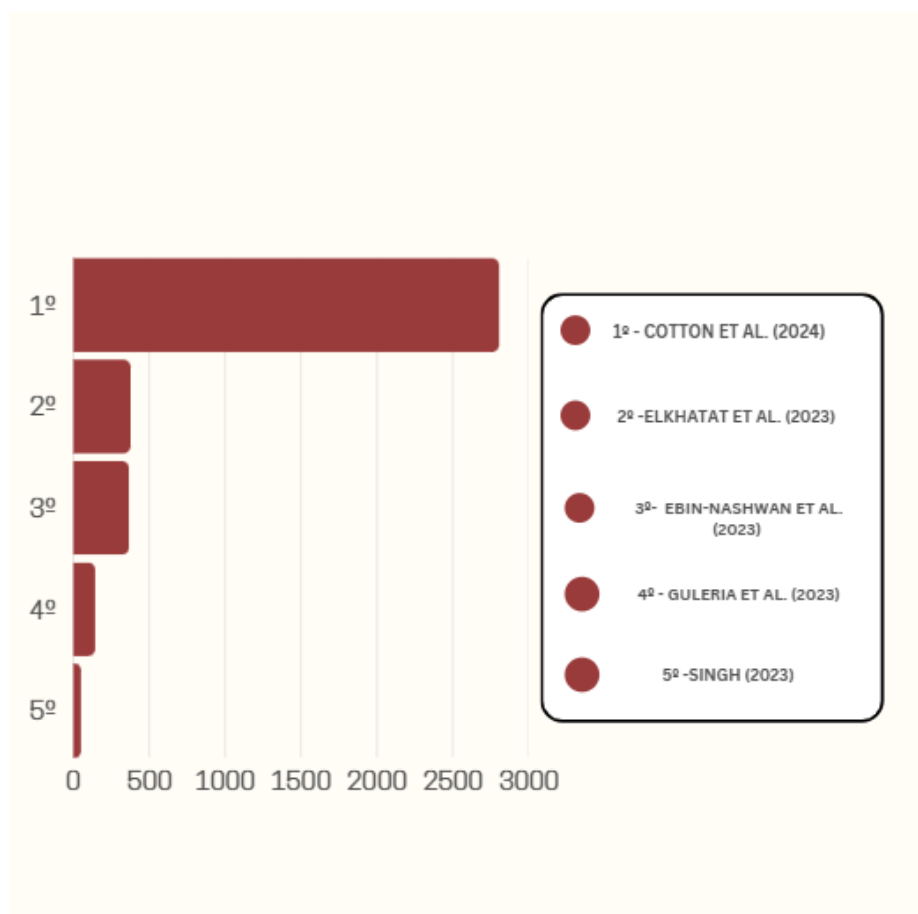
3.3 Quantitativo de citações de pesquisa



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A fim de identificar o número total de citações para cada artigo, utilizou-se o Google Scholar. A Figura 2 ilustra os cinco artigos mais citados dentre os onze selecionados no contexto acadêmico, que, por sua vez, apresentam contribuições valiosas sobre o plágio e ChatGPT.

Figura 2: Os cinco artigos mais citados dentre os onze selecionados conforme o Google Scholar.



Fonte: os autores.

A Figura 2 apresenta um gráfico de barras horizontais sobre os cinco artigos mais citados segundo o Google Scholar. O artigo de Cotton et, al. (2024) é apontado como o mais citado, com 2805 citações. Há 377 citações para o trabalho de Elkhatat



et al. (2023), classificando esse artigo em segundo lugar. O de Bin-Nashwan et al. (2023) está em terceiro lugar, com 367 citações. Em quarto lugar, tem-se o estudo Guleria et al. (2023) que possui 144 citações, número inferior a 50% do percentual de citações atingido pelo terceiro colocado. Por fim, o trabalho de Singh (2023) ocupa o quinto lugar, com 12 citações. Destaca-se, portanto, o estudo de Cotton et al. (2024), mesmo sendo um estudo mais recente que aos demais. Na próxima seção, são apresentadas as respostas para as perguntas de pesquisa.

3.5 Respostas às questões de pesquisa

(i) Qual(is) são as línguas que predominam no *corpus* das análises dos trabalhos em detecção de plágio no ChatGPT?

Ao realizar as análises dos artigos selecionados, observou-se que a maioria dos textos que compõem o *corpus* dos estudos está na língua inglesa. Dos onze trabalhos analisados, seis utilizaram exclusivamente textos em inglês como base para suas investigações. Essa predominância pode ser atribuída ao caráter universal da língua inglesa, amplamente utilizada na produção científica e tecnológica. Consequentemente, grande parte dos textos gerados pelo ChatGPT, que serviram como objeto de análise nos estudos, também se apresenta nesse idioma.

A única pesquisa em Língua Portuguesa selecionada para este estudo não apresentou uma análise de dados de textos gerados pelo ChatGPT, mas buscou uma discussão à luz da teoria de Mattos (2023) e Newman (2023). Além disso, Almeida (2023) salienta que aplicou um questionário a 100 estudantes de cursos de graduação e técnico, ambos da modalidade Educação a Distância (EaD), a fim de compreender se o alunado usa ou usaria o texto (co)criado pelo ChatGPT em seus trabalhos acadêmicos.

(ii) Como detectar se um texto gerado pelo ChatGPT é plágio?



A questão de como detectar se um texto (co)criado pelo ChatGPT é plágio tem despertado interesse de diversos pesquisadores de diferentes áreas, porque o plágio fere a integridade acadêmica.

Dos onze artigos selecionados, nove discutem sobre os *softwares* existentes para detectar plágio decorrente do uso de IA. De acordo com Sullivan et al. (2023), uma investigação foi realizada com 51 artigos e, a partir desses estudos, descobriu-se que as universidades têm tecnologia que pode detectar trabalhos gerados por IA, como o "OpenAI's Open Text Classifier" Turnitin, GPT Zero, Packback, HuggingFace.com e AICheatCheck" (Sullivan et al., 2023, p. 4).

Para Singh (2023, p. 16): "se os alunos souberem da existência de plataformas de detecção do plágio, podem ser menos propensos a usar os textos gerados pelo ChatGPT de forma literal".

A pesquisa de Elkhatat et al. (2023) analisou o potencial de alguns *softwares* para detectar o plágio em IA. O estudo apresenta uma investigação a partir de quinze textos gerados pelos modelos GPT – 3.5 e GPT – 4. As ferramentas utilizadas para detectar se o texto foi gerado por IAG foram: OpenAI, Writer, Copyleaks, GPTZero e CrossPlag.

Os resultados evidenciam que os *softwares* desenvolvidos para detecção de conteúdo por IA foram mais eficazes nos textos (co)criados pelo GPT – 3.5 em relação ao GPT – 4. Ademais, a pesquisa pontuou diferenças relevantes sobre a capacidade desses *softwares* para detectar o plágio decorrente do uso de IA. Segundo Elkhatat et al. (2023), o programa da OpenAI apresenta alta sensibilidade, mas baixa especificidade, ao detectar texto gerado por IA nas duas versões GPT, indicando, assim, que o *software* é mais preciso para verificar texto (co)criado pelo ChatGPT. Paralelamente a isso, os autores argumentam que o CrossPlag apresenta alta especificidade para identificar o plágio humano manual, porém apresenta limitações para detectar se o texto é gerado pelo ChatGPT, especialmente a versão GPT-4.

Esses dados revelam que o desempenho e a precisão desses *softwares* estão limitados à progressão da IA, ou seja, a cada dia que a IA evolui, torna-se



mais desafiador tais ferramentas terem um desempenho apropriado na detecção de plágio.

O estudo de Sağlam et al. (2024) trata do plágio ofuscado por IA. Segundo os autores, os estudantes são propensos em ofuscar plágio com a finalidade de camuflar, esconder ou disfarçar do texto original. O artigo versa sobre três tipologias de plágio: “plágio ofuscado por IA usando ChatGPT, plágio humano manual e plágio artificial baseado em tipos de ataque singulares” (Sağlam et al., 2024. p. 1).

A pesquisa de Cotton et al. (2024) menciona as possíveis dificuldades de detectar se o texto escrito foi gerado por IA ou por humano. Além disso, o artigo também aborda a desonestidade acadêmica.

É de suma importância pontuar que as primeiras páginas do artigo de Cotton et al. (2024) foram escritas pelo ChatGPT a partir dos *prompts* elaborados pelos autores para abordar os seguintes aspectos: (a) o que é o ChatGPT e quando surgiu? (b) Como os acadêmicos podem evitar que os alunos plagiem usando o ChatGPT? (c) Existem algumas estratégias que o corpo docente pode usar para evitar o plágio usando o ChatGPT ou outros modelos de linguagem de IA? (d) Quais abordagens podem ser utilizadas para detectar se o texto foi gerado pelo ChatGPT?

Para a pergunta da letra c, que interessa a este artigo, o ChatGPT elencou os seguintes aspectos que podem ser identificados se o texto foi gerado por IAG: procurar padrões linguísticos que são recorrentes nos textos gerados por *Grandes Modelos de Linguagem (Large Language Models)* que diferem da linguagem humana; verificar a originalidade do texto, visto que um *chatbot* (co)cria textos de trabalhos já existentes; verificar possíveis erros, pois o ChatGPT pode gerar um texto com informações imprecisas e inconsistentes; observar a estrutura gramatical, as escolhas lexicais e as regras da convenção da escrita (ortografia, pontuação), pois uma escrita humana geralmente pode apresentar algumas falhas e deslizos nesses aspectos, enquanto uma escrita gerada através de um modelo de linguagem por IAG não apresenta erros gramaticais e emprega um repertório lexical mais rebuscado, o que se distancia, portanto, do estilo de escrita produzido por um humano.



(iii) Em qual nível de ensino (Ensino Básico ou Ensino Superior) há maior ocorrência de estudos sobre plágio no âmbito de texto gerado no ChatGPT?

Ao realizar as análises para responder à questão, observou-se que grande parte dos trabalhos selecionados estão direcionados para o Ensino Superior. Dos onze trabalhos selecionados, dez abordam o plágio na Educação Superior. Nenhum dos trabalhos analisados tem como público-alvo estudantes da Educação Básica. Isso revela uma possível lacuna sobre pesquisas relacionadas ao plágio e o texto (co)criado pelo ChatGPT no contexto escolar.

Segundo Walker (2009), o plágio é definido como apropriar-se do trabalho de outro, fingindo que o texto é seu. O autor argumenta que isso é muito comum nas instituições de ensino superior, particularmente entre os alunos de graduação. Isso justifica o porquê de os trabalhos selecionados para esta pesquisa se restringirem ao Ensino Superior.

O estudo de Almeida (2023) aplicou um questionário a 100 estudantes da modalidade Educação a Distância, abrangendo cursos de graduação e técnicos. De acordo com autor, ao serem indagados sobre o uso de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial — como ChatGPT, Google Bard, entre outras — para auxiliar na realização de pesquisas e na produção de textos acadêmicos, constatou-se que 72 dos participantes afirmaram utilizar o ChatGPT, enquanto os 28 restantes declararam não fazer uso da ferramenta.

Quando questionados se utilizam o texto gerado pelo ChatGPT integralmente nas atividades acadêmicas, “observou-se que, de um total de 100 alunos que participaram, 74 responderam que sim e apenas 26 responderam que não” (Almeida, 2023, p. 8).

Nesse contexto, percebe-se que a maioria dos estudantes de nível superior, conforme a pesquisa de Almeida (2023), recorre ao ChatGPT para realizar seus trabalhos acadêmicos. Além disso, nota-se que os alunos aderiram ao uso desse recurso tecnológico de forma muito rápida sem pensar nos riscos que o conteúdo gerado pelo ChatGPT pode proporcionar à comunidade científica.



A pesquisa de Cotton et al. (2024) discorre sobre os potenciais benefícios e riscos do uso do ChatGPT no ensino. Outrossim, o artigo propõe às universidades algumas estratégias para serem adotadas a fim de conscientizar os estudantes em relação à desonestidade acadêmica e ao uso de forma ética do ChatGPT. O estudo ressalta a importância de as instituições de ensino estabelecerem diretrizes para o uso de forma consciente dessa ferramenta.

De acordo com Guleria et al. (2023), a presença do ChatGPT, no contexto da escrita acadêmica no Ensino Superior, precisa ter protocolos e diretrizes definidos, visto que a utilização e a evolução dessa ferramenta estão cada dia mais avançadas, e o uso dela na escrita acadêmica se faz mais presente. Desse modo, o estudo sugere que é preciso que tanto as universidades quanto os periódicos definam regulamentações sobre a escrita acadêmica e os textos gerados pelo ChatGPT.

O trabalho enfatiza que, caso um periódico autorize ou não o uso da IAG na escrita científica, isso precisa estar declarado nas diretrizes de submissão da revista. Sendo, assim, diretrizes éticas precisam ser estabelecidas na universidade e nos periódicos para que o aluno possa usar essa ferramenta de forma consciente na escrita acadêmica, respeitando as regulamentações definidas pelas instituições de nível superior.

(iv) Como são abordadas as questões éticas na escrita acadêmica a partir do uso do ChatGPT?

A ética na escrita acadêmica a partir do uso do ChatGPT é um dos pontos bastante discutidos no meio acadêmico e que merece atenção. Ao responder à terceira questão desta pesquisa, os resultados evidenciam que é na Educação Superior o segmento de ensino de maior ocorrência de estudos sobre plágio e ChatGPT. Diante disso, percebe-se a necessidade de se implantarem diretrizes e regulamentações sobre a ética no texto acadêmico que porventura venha a utilizar o ChatGPT. Segundo Sampaio, Sabbatini, Limongi (2024, p.25):



Para promover um uso ético e responsável de IA na pesquisa, as instituições acadêmicas devem estabelecer diretrizes claras e mecanismos de supervisão. É necessário monitoramento contínuo de usos e resultados de IAG, o que sugere a formação de comitês diversificados e transparentes, representativos da pluralidade acadêmica. (Sampaio, Sabbatini, Limongi, 2024, p.25)

O estudo de Bin-Nashwan et al. (2023), o segundo mais citado no Google Scholar, dentre os estudos selecionados para este artigo. A pesquisa tem como objetivo compreender os interesses que levam um estudante a utilizar o ChatGPT, como, por exemplo, a economia do tempo para realização de um trabalho acadêmico e qual é o papel da integridade acadêmica nesse viés.

Ademais, os autores ressaltam que a integridade acadêmica é uma preocupação antiga no contexto acadêmico. O assunto tem obtido maior relevância devido ao avanço das Tecnologias Digitais, como argumenta Bin-Nashwan et al. (2023, p. 5): “[...] esta corrida armamentista tecnológica também levantou preocupações sobre [a honestidade acadêmica](#) e o plágio, que violam os princípios de integridade educacional”. A pesquisa revela que quanto maior a integridade acadêmica menores as chances de o estudante utilizar o ChatGPT nos trabalhos acadêmicos.

Segundo Bin-Nashwan et al. (2023, p. 4), “A integridade na educação e na academia requer dedicação à honestidade, justiça, confiança, responsabilidade e respeito. A integridade acadêmica é a prática de pesquisar e concluir o trabalho acadêmico com justiça e coerência”. Nesse contexto, o estudante precisa ter princípios claros e coerentes, pois serão eles o sustentáculo da integridade acadêmica, fazendo-o agir de forma ética e responsável na produção do conhecimento científico.

Desse modo, “Para garantir a integridade acadêmica, alguns acadêmicos sugeriram incluir o modelo de linguagem de IA como coautor em artigos científicos gerados por IA” (Bin-Nashwan et al, 2023, p. 9). Vê-se, então, que alguns estudantes, para manter os princípios no meio acadêmico, preferiram reconhecer o



ChatGPT como coautor da sua escrita científica. No entanto, faz-se pertinente um questionamento: as instituições de ensino superior e os periódicos estão com políticas claras e definidas para aceitar o ChatGPT como coautor desse texto? Por isso, como mencionado na questão iii, é necessário que as universidades e as revistas científicas definam suas diretrizes para o alunado e os pesquisadores.

Por fim, o estudo analisado apresenta temas importantes para serem discutidos no universo acadêmico: direitos autorais, uso indevido do ChatGPT e questões legais atreladas à transparência do uso do ChatGPT.

(v) Quais são as lacunas nas pesquisas sobre o ChatGPT e plágio?

Nesta análise, ao responder as questões anteriores (i a iv), foram identificadas as seguintes lacunas nas pesquisas relacionadas a esta temática: (i) Identificação de que existem línguas que carecem de ferramentas eficazes para detecção de plágio; (ii) Concepção de técnicas de detecção de plágio, que levem em conta o fato de que há ferramentas automáticas para disfarçar o plágio; (iii) Necessidade de levantamento de questões ou aprofundamentos sobre coautoria criativa a partir do uso do ChatGPT na escrita acadêmica; (iv) Carência de pesquisas sobre o texto gerado pelo ChatGPT em Língua Portuguesa; (v) Necessidade de regulamentações e diretrizes sobre o uso do ChatGPT no âmbito do ensino.

Essas lacunas revelam que são necessários novos estudos e mais investigações sobre essas temáticas a fim de contribuir para a integração das tecnologias emergentes digitais nas práticas educativas. Além disso, essa ausência de pesquisas relacionadas a tais temáticas evidencia desafios que a esfera educacional tem enfrentado para lidar com questões do plágio a partir do uso do ChatGPT. Ademais, é preciso aprofundar as questões de coautoria criativa a partir do uso do ChatGPT, pois quando a escrita é desenvolvida em colaboração com o ChatGPT será necessário apontar a autoria do texto.

Sendo assim, a política de diretrizes éticas precisa ser desenvolvida e implementada a fim de garantir a integridade acadêmica e os direitos autorais.



4. Considerações finais

A inovação tecnológica e o crescimento da Inteligência Artificial têm proporcionado diversos debates sobre diferentes temáticas atreladas ao ChatGPT. Nesta pesquisa, abordou-se o plágio, tema que tem obtido destaque e que suscita preocupações nas instituições de ensino e na realização de pesquisas.

Este artigo teve como objetivo apresentar um estudo acerca do plágio em textos gerados no âmbito do ChatGPT. A partir dos onze artigos selecionados, buscou-se responder às cinco questões de pesquisa. Entre os achados mais relevantes, destacou-se a existência de ferramentas para detecção do plágio decorrente do uso de IA: iThenticate; Originality; Similarity; Smodin; AI Content Detector; Most Accurate AI Detector; GPTZero.

É importante ressaltar que, conforme os artigos selecionados para este estudo, as versões gratuitas dos programas AI Detector e GPTZero apresentam uma eficácia reduzida em relação às versões pagas. Além de tudo, foi constatado, pelos estudos selecionados, que esses *softwares* desenvolvidos apresentam, ainda, algumas limitações atreladas ao modelo GPT – 3.5 e GPT – 4. Os programas desenvolvidos para detectar plágio decorrente do uso de IA oferecem mais precisão e qualidade no modelo GPT – 3.5.

Dado o exposto, os estudos demonstraram uma carência de pesquisas que utilizem, como *corpus* de análise, textos em Língua Portuguesa, como também estudos que abordem a questão do plágio na Educação Básica, visto que o ChatGPT pertence à realidade dos estudantes, e a escola, como espaço educativo que é, precisa conscientizar seus estudantes sobre o uso desta interface tecnológica. Por isso, é de suma relevância ter pesquisas que abordem esses aspectos.

Percebeu-se, ainda, a necessidade da construção de diretrizes e regulamentações para o uso de forma adequada do ChatGPT nos contextos de ensino-aprendizagem. A questão do plágio decorrente do uso de IA, a integridade



acadêmica e a responsabilidade ética são temáticas relevantes no universo acadêmico.

Outra observação importante é que, no contexto brasileiro, há poucas pesquisas sobre plágio e ChatGPT, com a finalidade de apontar caminhos éticos para as instituições de ensino, os professores e alunos.

Em suma, os artigos científicos analisados apresentam contribuições relevantes para a compreensão da questão do plágio no âmbito de textos gerados no ChatGPT. Ademais, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre a temática, visando preencher as lacunas existentes ainda na área. Como trabalhos futuros, poderão ser investigados outras opções de LLM's (*Large Language Models*).

Referências

Almeida, Júlio César Parra de. Textos gerados por Inteligência Artificial e suas implicações no EAD. **Revista EaD Em foco**, 13(1). Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: < <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2083> > Acesso: 01 nov. 2024.

Barbosa, Mirella Silva; Caiado, Roberta Varginha Ramos; Bezerra, Benedito. Produção de Texto com Inteligência Artificial Generativa: uma análise do gênero Redação do Enem a partir de textos gerados pelo ChatGPT. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 19, p. e019034, 2025. DOI: [10.14393/DLv19a2025-34](https://doi.org/10.14393/DLv19a2025-34).

Bin-Nashwan, Saeed Awadh; Sadallah, Mouad; Bouterra, Mohamed. Use of ChatGPT in academia: Academic integrity hangs in the balance. **Technology in Society**. Estados Unidos, 2023.

Botez, Britney. 2023. ChatGPT: innovative AI or a threat to academic integrity? Disponível em: < <https://thewhitworthian.news/news/chat-gpt-innovative-ai-or-a-threat-to-academic-integrity/> .>

Correia, Ana-Paula; Hickey, Sean; Xu, Fan. Explorando a integração da IA generativa na educação: oportunidades, desafios e considerações éticas. In: Santos, Edméa; Chagas, Alexandre; Bottentuit Junior, João Batista (Org.). **ChatGPT e Educação na Cibercultura: Fundamentos e Primeiras Aproximações com Inteligência Artificial**. São Luís: EDUFMA, 2024. v. 1, p. 18–36.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Cotton, Deborah; Cotton, Peter; Shipway, J. Reuben. Chatting and cheating: ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. **Innovations in Education and Teaching International**. Reino Unido, 2023.

Elkhatat, Ahmed. M.; Elsaid, Khaled; Almeer, Saeed. Evaluating the efficacy of AI content detection tools in differentiating between human and AI-generated text. **International Journal on Integrated Education**. Australia, 2023

Guleria, Ankita; Krishan, Kewal; Sharma, Vishal; Kanchan, Tanuj; ChatGPT: ethical concerns and challenges in academics and research. **The Journal of Infection in Developing countries**. Sássari, Italy, 2023. Disponível em: < <https://www.jidc.org/index.php/journal/article/view/37824352>> Acesso: 01 nov. 2024.

Gruenhagen, Jan Henrik; Sinclair, Peter M.; Carroll, Julie-Anne; Baker, Philip R.A.; Wilson, Ann; Demant, Daniel. The rapid rise of generative AI and its implications for academic integrity: Students' perceptions and use of chatbots for assistance with assessments. **Computers and Education: Artificial Intelligence**. 2024. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666920X24000766>> Acesso: 01 nov. 2024.

Ilic, Peter; Carr, Nicholas. Work in progress: safeguarding authenticity: strategies for combating AI-generated plagiarism in academia. **IEEE Frontiers in Education Conference (FIE)**. TX, USA, 2023, pp. 1-5, 2024. Disponível em: < <https://ieeexplore-ieee-org.ez294.periodicos.capes.gov.br/document/10343337>> Acesso: 21 nov. 2024.

Jo, Jinyoung; Choi, Sean. Analysis of plagiarism via ChatGPT on domain-specific exams. **Congress in Computer Science, Computer Engineering, & Applied Computing (CSCE)**. Las Vegas, NV, USA, 2023, pp. 1026-1033, 2024. Disponível em: < <https://ieeexplore-ieee-org.ez294.periodicos.capes.gov.br/document/10487540/references#references>> Acesso: 21 nov. 2024.

McGuire, Abby. Leveraging ChatGPT for rethinking plagiarism, digital literacy, and the ethics of co-authorship in higher education: a position paper and comparative critical reflection of composing processes. (2023). **Irish Journal of Technology Enhanced Learning**. Estados Unidos, 2023. Disponível em: < <https://journal.ilta.ie/index.php/telji/article/view/131>> Acesso: 01 nov. 2024.

Saglam, Timur; Hahner, Sebastian; Schmid, Larissa; Burger, Erik Burger. Automated detection of AI-obfuscated plagiarism in modeling assignments. **IEEE/ACM 46th International Conference on Software**



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Engineering: Software Engineering Education and Training (ICSE-SEET). Lisbon, Portugal, 2024, pp. 297-308. Disponível em: < <https://ieeexplore-ieee.org.ez294.periodicos.capes.gov.br/document/10554763>> Acesso: 01 novembro. 2024.

Sampaio, Rafael Cardoso; Sabbatini, Marcelo; Limongil, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa:** um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Irtecom, 2024.

Santaella, Lucia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

Singh, M. Maintaining the integrity of the South African University: the impact of ChatGPT on plagiarism and scholarly writing. **South African Journal of Higher Education** 37. África do Sul, 2023. Disponível em: < <https://www.journals.ac.za/sajhe/article/view/5941>> Acesso: 01 nov. 2024.

Sullivan, Miriam; Kelly, Andrew; McLaughlan, Paul. ChatGPT in higher education: considerations for academic integrity and student learning. **Journal of Applied Learning and Teaching**, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/369378950_ChatGPT_in_higher_education_Considerations_for_academic_integrity_and_student_learning> Acesso: 01 nov. 2024.

Valério, Erison; Filho, José. Letramento em Inteligência Artificial: uma reflexão a partir do guia da Unesco sobre competências em IA para professores. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 13, 2024. Disponível em: < <https://revistatopicos.com.br/artigos/letramento-em-inteligencia-artificial-uma-reflexao-a-partir-do-guia-da-unesco-sobre-competencias-em-ia-para-professores>> Acesso 15 out. 2025.

Walker, John. Measuring plagiarism: researching what students do, not what they say they do. **Studies in Higher Education**. Londres, 2009. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075070902912994>> Acesso: 01 nov. 2024.

Submissão: 15/10/2025

Aprovado: 30/10/2025

Publicado: 30/11/2025



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores

Mirella Silva Barbosa

Universidade Católica de Pernambuco (unicap). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) – Recife/PE ORCID:

<https://orcid.org/0009-0000-6617-0764>

E-MAIL: mirellabarbos20@gmail.com

Roberta Varginha Ramos Caiado

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPe). Docente da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/Pe ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4444-774X>

Francisco Madeiro

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/Pe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-0390>